

ANEXO C -

**NORMA DE EMPREGO OPERACIONAL REFERENTE À MATRIZ OPERACIONAL
DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

1. INTRODUÇÃO

A presente Norma de Emprego Operacional (NEO) tem por objetivo apresentar a Matriz Operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, definindo os quantitativos e distribuição dos recursos, conforme modelo de intervenção, para cada um dos Grupamentos subordinados ao Comando Operacional.

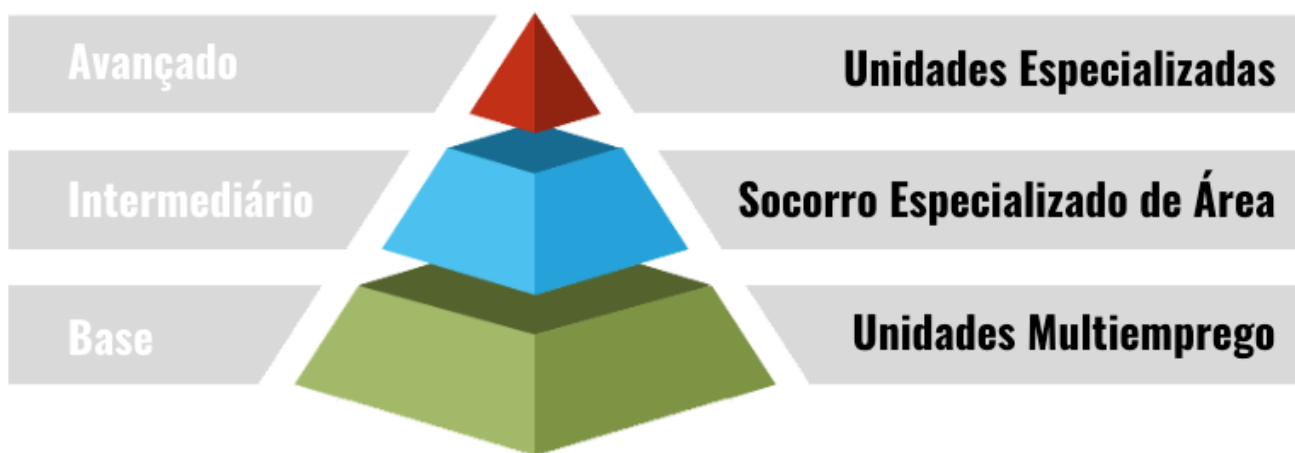
2. METODOLOGIA

A metodologia da construção da matriz operacional se dá com a divisão dos 3 níveis de resposta da NEO do Modelo de Intervenção, tomados os recursos de nível base, intermediários e avançados.

Os Grupamentos Bombeiro-Militar (GBMs) constituem os recursos de nível base, garantindo o tempo-resposta e atuando de forma resolutiva nas ocorrências de menor complexidade. O Socorro Especializado de Área dos Comandos de Área garantem a resposta especializada descentralizada, de nível intermediário. Por fim, a camada de recursos avançados é composta pelo socorro dos grupamentos especializados (COESP, COPAC, COMAV) que provê o último nível de resposta, destinado à resolução das ocorrências de alta complexidade.

Assim, o GBM ao atuar em uma ocorrência de maior complexidade, tem sua demanda de recursos adicionais sendo suprida tanto quantitativamente – com o emprego de mais recursos dos GBMs adjacentes – quanto qualitativamente, com o emprego de recursos do socorro especializado da área e também do grupamento especializado afeto.

Figura 1 – Níveis de competências do sistema de resposta do Comando Operacional do CBMDF



2.1. Metodologia dos Recursos de Nível Base

A metodologia de construção da matriz operacional baseia-se na definição de um **Socorro Padrão** comum a todos os Grupamentos Bombeiro Militar (GBM), que deixam de ser determinado pelo porte, sendo composto por:

- 1 (uma) Viatura Multiemprego (VME); e
- 1 (uma) Viatura de Atendimento Pré-hospitalar / Unidades de Resgate e Suporte Básico de Vida (VAPH/SBV).

Com base no Socorro Padrão, propõe-se ainda um **Socorro Ampliado** que – conforme a disponibilidade de recursos materiais e humanos – prevê uma estrutura extra de resposta. Em regra, essa estrutura é complementada por mais 1 (uma) Viatura Multiemprego (VME) de porte leve. Os esforços institucionais devem ser direcionados para buscar a disponibilidade do Socorro Ampliado, garantindo assim uma resposta completa às ocorrências e a diminuição de uma eventual demanda reprimida. Todavia, o socorro padrão ainda se mostra capaz de prover uma resposta adequada às demandas ordinárias.

	Unidades Multiemprego		
	VAPH	VME / Pesado	VME / Leve
Socorro Padrão	1	1	-
Socorro Ampliado	1	1	1

A Viatura Multiemprego de porte leve é uma solução econômica, de menor tamanho e custo, mas ainda possuindo capacidade de resposta à grande maioria das ocorrências ordinárias e de menor complexidade de incêndio e de salvamento, possuindo materiais para intervenção nas ocorrências ordinárias ou de baixa complexidade.

Importante destacar que não há distinção de “espécies” ou prefixos das viaturas, sendo na Matriz definidos tão somente as “classes” ou tipos dos recursos. Assim, por exemplo, a VME será preferencialmente um Auto Salvamento e Extinção (ASE), mas também poderá ser um Auto Bomba Tanque (ABT), desde que esteja configurado como multiemprego, possuindo pessoal, material e capacidade de atuação diante das atribuições a que o recurso se destina.

O Socorro Padrão será adicionado de novos recursos de mesma classe – multiemprego ou APH – conforme os critérios de ampliação da matriz:

- **Estatística:** elevada demanda operacional da unidade;
- **Isolamento Geográfico:** unidades que não dispõem de quartéis nas

- proximidades para apoio se necessário;
- **População atendida:** conforme adensamento populacional existente na área de atuação do grupamento;
- **Características e Riscos Específicos:** existências de riscos extraordinários, áreas com dificuldade de acesso com viaturas pesadas ou outras características que demandem recursos específicos na área.

Diante dos critérios acima, o grupamento pode ter adicionado em seu Socorro Padrão outras viaturas de APH ou Multiemprego. Todavia, essa demanda adicional também pode ser suprimida caso haja algum recurso intermediário sediado na OBM.

2.2. Metodologia dos Recursos de Nível Intermediário

Os recursos intermediários são compostos pelo nível de capacidade intermediário do Modelo de Intervenção, tendo por área de atuação todo o Comando de Área. Este modelo parte do princípio da especialização, permitindo uma resposta rápida dentro do Comando de Área por meio de um Socorro Especializado de Área.

Ao enxugar a matriz de nível base, o que garante maior eficiência nas ocorrências ordinárias, a matriz de nível intermediário garante uma maior capacidade de resposta nas ocorrências de média complexidade, trazendo um modelo de emprego dos especialistas em guarnições e garantindo maior nível de resposta operacional na área.

Estes recursos, subordinados ao Comando de Área, são efetivados preferencialmente pelos militares especializados do COMAR e empregados em viaturas especializadas, trazendo também alinhamento as ações do Sistema de Ensino BM (sendo os cursos de especialização os requisitos formativos que habilitam o militar a tripular os recursos especializados) e eficiência logística (permitindo a aquisição de equipamentos mais avançados a serem operados por militares especializados).

Na modelagem da matriz de recursos de nível intermediário, cada Comando de Área possui um Socorro Padrão com um recurso intermediário de cada natureza, tendo no Socorro Ampliado dois recursos de cada:

	Socorro Especializado de Área (COMAR)				
	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/SAV
Socorro Padrão	1	1	1	1	1
Socorro Ampliado	2	2	2	2	1

Destaca-se que tais recursos são sediados em OBMs, sendo distribuídos conforme critérios de risco e espaços físicos disponíveis nas unidades, permanecendo

empenhados para uma resposta rápida na área do COMAR e, quando solicitado, nas demais áreas atendidas pelo CBMDF.

Estes recursos podem e devem, na indisponibilidade do socorro de um GBM, serem acionados para outras ocorrências emergenciais, ainda que de baixa complexidade, objetivando assegurar um tempo-resposta adequado, desde que possuam capacidade operacional para tal chamado. Todavia, estes recursos possuem prioridade para ativação, devendo também serem desmobilizados ao término das ações operativas de combate na cena, ficando a salvaguarda do local aos cuidados do GBM da área e o recurso especializado sendo reativado para cobertura do COMAR.

Na construção da matriz, tais recursos intermediários trazem duas peculiaridades sobre a matriz em sua construção. Primeiro, estes podem ser suprimidos caso haja algum Grupamento Especializado na área que possa atuar no suporte rápido. Segundo, este recurso intermediário pode substituir também um recurso de nível base. Assim, por exemplo, um GBM que pelo seu isolamento geográfico e demanda estatística teria a necessidade de possuir duas viaturas multiemprego, pode contar com uma única viatura multiemprego caso tenha um recurso intermediário sediado na OBM. Também, uma viatura de APH com suporte avançado de vida pode substituir a viatura de suporte básico de vida da OBM em que estiver sediada.

2.3. Metodologia dos Recursos Avançados

Os grupamentos especializados constituem os recursos avançados, ativados pela OBM conforme critérios de emprego definidos. Sua natureza não é taxativa nem restritiva, sendo empregados para suprir as demandas institucionais, pautando-se pela necessidade, conveniência, oportunidade e eficiência.

Como visto, tais recursos podem desempenhar as atribuições de socorro especializado de área onde estiverem localizados geograficamente, trazendo uma rotina de emprego, que caso contrário poderia permanecer subempregada se ativados exclusivamente para as ocorrências de alta complexidade, que possuem menor frequência.

Estes recursos não devem ser empregados em ocorrências de baixa complexidade, salvo em ocorrências emergenciais quando da indisponibilidade do GBM mais próximo, assegurando assim o tempo-resposta.

3. A MATRIZ OPERACIONAL DO CBMDF

Diante da Metodologia apresentada, é possível desenvolver a Matriz Operacional do CBMDF, conforme comando de área.

3.1. Matriz Operacional do Comando de Área 1

3.1.1. Recursos de Nível Base do GBMs do Comando de Área 1

	Socorro Padrão				Socorro Ampliado			
	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	Apoio	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	Apoio
1º GBM/Brasília	1	1			1	1	1	AR
3º GBM/SIA	1	1			1	1	1	AR
4º GBM/Asa Norte	1	1			1	1	1	AR
11º GBM/Lago Sul	1	1			1	1	1	AR
13º GBM/Guará I	1	1			1	1	1	AR
15º GBM/Asa Sul	1	1			1	1	1	AR
40º GBM/Estrutural ⁽²⁾	1		1 ⁽¹⁾	AR ⁽¹⁾	1	1	1	AR
43º GBM/SRTVS ⁽³⁾	1	1			1	1	1	AR
45º GBM/Sudoeste	1	1			1	1	1	AR
TOTAL	9	8	1	1 AR	9	9	9	9 AR

(1) Devido às restrições de acesso do 40º GBM, a VME/Leve e um AR são previstos em substituição a VME/Pesada, sendo estes ativados de forma compartilhada.

(2) Até a efetivação da OBM, tais recursos poderão ser ativados no 2º GBM

(3) Até a efetivação da OBM, tais recursos poderão ser ativados no 1º GBM

3.1.2. Recursos de Nível Intermediário do Comando de Área 1

	Socorro Padrão						Socorro Ampliado					
	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/ SAV	Apoio	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/ SAV	Apoio
1º GBM/Brasília	ABT					AR ⁽¹⁾ AT / APSG	ABT			AEM		AR ⁽¹⁾ AT / APSG
3º GBM/SIA							ABT					
4º GBM/Asa Norte												
11º GBM/Lago Sul												
13º GBM/Guará I			ARF						ARF			
15º GBM/Asa Sul		ABSL		AEM				ABSL		AEM		AT / APSG
40º GBM/Estrutural												
43º GBM/SRTVS											USA	
45º GBM/Sudoeste												
TOTAL	1	1	1	1	0	1 AR 1 AT 1 APSG	2	1	1	2	1	1 AR 2 AT 2 APSG

(1) O AR destina-se ao Oficial de Área I.

(2) O GBS, GPRAM e GAEPH também irão desempenhar as atribuições de Viatura de Salvamento (VS), Viatura de Proteção Ambiental (VPA) e Viatura de Suporte Avançado (VAPH/SAV) de nível intermediário ampliado no COMAR I;

3.2. Matriz Operacional do Comando de Área 2

3.2.1. Recursos de Nível Base do GBMs do Comando de Área 2

	Socorro Padrão				Socorro Ampliado			
	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	Apoio	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	Apoio
2° GBM/Taguatinga	1	1			1	1	1	AR
7° GBM/Brazlândia	1	1		AR ⁽³⁾	1	1	1	AR
8° GBM/Ceilândia	1	1		AR ⁽³⁾	1	1	1	AR
25° GBM/Águas Claras	1	1			1	1	1	AR
37° GBM/Samambaia	1	1			1	1	1	AR
41° GBM/S.I. Ceilândia	1	1			1	1	1	AR
42° GBM/Sol Nascente ⁽⁵⁾	1		1 ⁽²⁾	AR ⁽²⁾	1		1	AR
Sierra III/BR-060	1		1 ⁽⁴⁾	-	1		1	AR
TOTAL	8	6	2	3 AR	8	6	8	8 AR

(1) 12° GBM, devido à proximidade com demais GBMs, será ocupado pelo GBMOT.

(2) Devido às restrições de acesso do 42° GBM, a VME/Leve e um AR são previstos em substituição a VME/Pesada, sendo estes ativados de forma compartilhada.

(3) Viatura destinada a apoio em locais remotos e fora de estrada, sendo ativada de forma compartilhada.

(4) Devido às características da área de Sierra III, a VME/Leve é prevista em substituição a VME/Pesada.

(5) Até a efetivação da OBM, estes recursos poderão ser ativados no 8° GBM.

3.2.2. Recursos de Nível Intermediário do Comando de Área 2

	Socorro Padrão						Socorro Ampliado					
	VCI ⁽¹⁾	VS	VPA	VE	VAPH/ /SAV	Apoio	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/ /SAV	Apoio
2° GBM/Taguatinga		ABSL				AR ⁽²⁾ AT / APSG	ABT	ABSL		AEM	USA	AR AT / APSG
7° GBM/Brazlândia			ARF						ARF			
8° GBM/Ceilândia	ABT						ABT				USA	AT / APSG
25° GBM/Águas Claras				AEM						AEM		
37° GBM/Samambaia									ARF			
41° GBM/S.I. Ceilândia								ABSL				
42° GBM/Sol Nascente												
Sierra III/BR-060												
TOTAL	1	1	1	1	0	1 AR 1 AT 1 APSG	2	2	2	2	2	1 AR 2 AT 2 APSG

(1) O GPCIU irá desempenhar as atribuições de Viatura de Combate a Incêndio (VCI) de nível intermediário no Comando de Área II;

(2) O AR do 2°GBM destina-se ao Oficial de Área.

3.3. Matriz Operacional do Comando de Área 3

3.3.1. Recursos de Nível Base do GBMs do Comando de Área 3

	Socorro Padrão				Socorro Ampliado			
	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	Apoio	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	Apoio
9° GBM/Planaltina	1	1		AR ⁽²⁾	2	1	1	AR
10° GBM/Paranoá	1	1	1 ⁽¹⁾	AR ⁽²⁾	1	1	1	AR
17° GBM/S. Sebastião	1	1			1	1	1	AR
22° GBM/Sobradinho	1	1		AR ⁽²⁾	2	1	1	AR
34° GBM/Lago Norte	1	1			1	1	1	AR
TOTAL	5	5	1	3	7	5	5	5 AR

(1) A VME/Leve do 10° GBM se faz necessária pela ausência de recursos adicionais intermediários na OBM;

(2) O AR se destina a atuação em áreas remotas e locais isolados, sendo ativado de forma compartilhada.

3.3.2. Recursos de Nível Intermediário do Comando de Área 3

	Socorro Padrão						Socorro Ampliado					
	VCI ⁽¹⁾	VS	VPA	VE	VAPH/ /SAV	Apoio	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/ /SAV	Apoio
9° GBM/Planaltina		ABSL					ABT	ABSL			USA	
10° GBM/Paranoá								ABSL				
17° GBM/S. Sebastião			ARF						ARF			AT / APSG
22° GBM/Sobradinho	ABT			AEM		AR ⁽¹⁾ AT / APSG	ABT		ARF	AEM		AR AT / APSG
34° GBM/Lago Norte												
TOTAL	1	1	1	1	0	1 AR 1 AT 1 APSG	2	2	2	1	1	1 AR 2 AT 2 APSG

(1) O AR do 22°GBM destina-se ao Oficial de Área;

3.4. Matriz Operacional do Comando de Área 4

3.4.1. Recursos de Nível Base do GBMs do Comando de Área 4

	Socorro Padrão				Socorro Ampliado			
	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	Apoio	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	Apoio
6° GBM/N.Bandeirante	1	1		AR ⁽¹⁾	1	1	1	AR
16° GBM/Gama	1	1		AR ⁽¹⁾	1	1	1	AR
18° GBM/Santa Maria	1	1			1	1	1	AR
19° GBM/Candangolândia	1		1		1	1	1	AR
21° GBM/Riacho Fundo	1	1		AR ⁽¹⁾	1	1	1	AR
36° GBM/Recanto das Emas	1	1			1	1	1	AR
TOTAL	6	5	1	3	6	6	6	6 AR

(1) O AR se destina a atuação em áreas remotas e locais isolados, sendo ativado de forma compartilhada.

3.4.2. Recursos de Nível Intermediário do Comando de Área 4

	Socorro Padrão						Socorro Ampliado					
	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/ SAV	Apoio	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/ SAV	Apoio
6° GBM/N.Bandeirante							ABT			AEM		AT/ APSG
16° GBM/Gama	ABT			AEM		AR ⁽¹⁾ AT / APSG	ABT			AEM	USA	AR AT / APSG
18° GBM/Santa Maria		ABSL						ABSL	ARF			
19° GBM/Candangolândia												
21° GBM/Riacho Fundo												
36° GBM/Recanto das Emas			ARF					ABSL	ARF			
TOTAL	1	1	1	1	0	1 AR 1 AT 1 APSG	2	2	2	2	1	1 AR 2 AT 2 APSG

(2) O AR do 16°GBM destina-se ao Oficial de Área;

3.5. Critérios para expansão da matriz operacional

A presente matriz contempla a ativação do **40°GBM/Estrutural**, **42° GBM/Sol Nascente** e **43° GBM/SRTVS**, unidades em que o CBMDF já dispõe de terreno e possui processo em andamento para construção das futuras instalações, bem como a completa ativação do **4° GBM/Asa Norte**, o que permitirá melhorar o tempo-resposta na região.

O 43°GBM/SRTVS poderá ser ocupado pelo Grupamento de Proteção Civil (GPCIV), com recursos voltados às atividades preventivas e comando móvel do SCI, podendo ainda contar com recurso base de UR para cobertura da área.

Conforme tempo-reposta, demanda reprimida, estatística operacional, mancha urbana e OBMs isoladas, o CBMDF deverá envidar esforços para futuramente priorizar a expansão da Matriz para as RAs de **Sobradinho 2** e **Jardim Botânico**.

3.6. Critérios para ativação da matriz operacional

A ativação de recursos em quantidade inferior ao estipulado no Socorro Padrão da presente matriz apresenta risco de deficiência operacional. Assim, a Corporação deve priorizar manter o nível de ativação dos recursos sempre igual ou acima ao estabelecido para este socorro.

Havendo disponibilidade de efetivo e viaturas, ficará a cargo do Comandante Operacional promover a ativação dos recursos adicionais previstos no Socorro Ampliado, fazendo-o constar no sistema BRADO o cenário de capacidade institucional para o momento. Em unidades com maior demanda e em que não seja possível no momento ampliar o poder operacional de viaturas previsto no socorro ampliado, poderão ser ativadas viaturas de apoio ou ainda contar com algum reforço de pessoal de forma a equilibrar a carga de trabalho nas guarnições.

Mediante disponibilidade, poderão ainda ser ativados recursos adicionais do tipo UR/URSB, segundo critérios estatísticos e de demanda reprimida, conforme NEO específica ou a seguinte prioridade:

- I. **8° GBM/Ceilândia** – enquanto não houver a ativação do 42° GBM/Sol Nascente.
- II. **2° GBM/Taguatinga** – enquanto não houver a ativação do 40° GBM/Estrutural.
- III. **1° GBM/Brasília** – enquanto não houver a ativação do 43° GBM/SRTVS.
- IV. **9° GBM/Planaltina**
- V. **37° GBM/Samambaia**
- VI. **41° GBM/S. I. Ceilândia**
- VII. **22° GBM/Sobradinho**
- VIII. **36° GBM/Recanto das Emas**
- IX. **10° GBM/Paranoá**
- X. **25° GBM/Águas Claras**

Ainda, as viaturas do tipo engenho (AEM), mediante critérios de risco específico, altura média e quantitativo de edificações elevadas, obedecerão à seguinte prioridade:

- I. **25° GBM/Águas Claras**
- II. **15° GBM/Asa Sul**
- III. **2° GBM/Taguatinga**
- IV. **1° GBM/Brasília**
- V. **6° GBM/Núcleo Bandeirante**
- VI. **22° GBM/Sobradinho**
- VII. **16° GBM/Gama**

3.7. Disposições Transitórias e Competências para eventuais ajustes

Visando a resposta a necessidades emergentes ou eventuais ajustes que se façam necessários, mediante necessidade, conveniência e oportunidade, ato do Comandante Operacional poderá promover o ajuste da distribuição dos recursos previstos nas matrizes acima, até que ocorra a atualização, revisão e republicação do presente plano.

Poderá ainda o Comandante de Área redistribuir os recursos especializados de área dentro de seu COMAR.

Enquanto não se efetivar a construção, ativação ou funcionamento das futuras unidades operacionais previstas neste Plano, a responsabilidade pelo atendimento da respectiva área de cobertura e o correspondente poder operacional serão atribuídos ao grupamento operacional adjacente ou estrategicamente mais adequado. Tal atribuição provisória perdurará até que a unidade prevista seja oficialmente ativada, com infraestrutura, efetivo e meios operacionais compatíveis com sua missão institucional.

4. NECESSIDADE DE RECURSOS HUMANOS

4.1. Recursos Humanos da Resposta de Nível Base (GBMs)

A estrutura proposta prevê um total de 27 Grupamentos Bombeiro Militar e 1 Posto Avançado, totalizando 28 unidades multiemprego.

A necessidade de pessoal na Socorro Padrão prevê o efetivo de uma viatura multiemprego em escala de 24h e uma viatura de APH em escala de 12h, totalizando 4 e 5 alas respectivamente. Na Socorro Ampliado a OBM contará com o efetivo para duas guarnições multiemprego de 24h. Quando se tratar de Posto Avançado, não haverá estrutura de Expediente.

Assim, a necessidade de recursos básicos para a ativação de um GBM é apresentada conforme a tabela seguir:

	GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR (GBM)				
	QOBM/Comb.	QBMG-1	QBMG-2	Socorro Padrão	Socorro Ampliado
VME/Pesado / VME/Leve⁽¹⁾	0	16	4	20	40 ⁽⁷⁾
VAPH⁽²⁾	0	10	5	15	15 ⁽⁸⁾
Serviço Interno⁽³⁾	0	8		8	8
SECOM⁽⁴⁾	0	5		5	5
TOTAL	0	48		48	68
AFASTAMENTOS 30%⁽⁵⁾	0	12 - 17	3 - 4	15	21
Expediente⁽⁶⁾	2	4		6	
TOTAL				69	95

(1) Considerados 4 QBMG-1 e 1 QBMG-2 em 4 alas de 24h.

(2) Considerados 2 QBMG-1 e 1 QBMG-2 em 5 alas de 12h.

(3) Considerados 2 militares, independente de QBMG, em 4 alas de 24h, para desempenho de função de Adjunto e Toque de Fogo/Sentinela.

(4) Considerado 1 militar em 5 alas de 12h.

(5) Considerado o afastamento médio definido pela SEREH/EMOPE para afastamentos regulamentares diversos, incluso DM, cursos, licenças diversas, etc.

(6) Para o efetivo total do GBM, serão acrescidos 6 militares no expediente, sendo 2 oficiais (Cmt e SubCmt)

(7) O efetivo da Socorro Ampliado será composto por duas guarnições multiemprego.

(8) O efetivo da Socorro Ampliado será de VAPH será de 30 quando previsto 2 viaturas de APH na OBM.

4.2. Recursos Humanos da Resposta Intermediária (Comandos de Área)

O efetivo de resposta intermediária, composto pelas viaturas especializadas de área, terá seu total de militares definido conforme a quantidade de recursos ativados, o que irá variar entre Socorro Padrão ou Ampliado, conforme estabelecido.

	COMANDO DE ÁREA (COMAR)		
	QBMG-1	QBMG-2	Total
VCI⁽¹⁾	16	4	20
VS⁽²⁾	16	4	20
VPA⁽³⁾	12	4	16
VE⁽⁴⁾	0	4 / 8	4 / 8
VAPH/SAV⁽⁵⁾	10 (Of.)	5	15
AR Of. A.⁽⁶⁾	0	4	4
Apoio⁽⁷⁾	0	4	4

(1) Considerados 4 QBMG-1 e 1 QBMG-2 em 4 alas de 24h.

(2) Considerados 4 QBMG-1 e 1 QBMG-2 em 4 alas de 24h.

(3) Considerados 3 QBMG-1 e 1 QBMG-2 em 4 alas de 24h.

(4) Considerado 1 QBMG-2 em 4 escalas de 24h, responsável pela condução da viatura, que para a operação contará com o apoio do militar condutor de outra viatura, como o do APSG, para o socorro padrão, e 2 QBMG-2 para o socorro ampliado

(5) Considerado 2 Oficiais e 1 QBMG-2 em 5 alas de 12h.

(6) Considerado 1 QBMG-2 em 4 alas de 24h, sendo o Oficial da escala corrida.

(7) Considerado 1 QBMG-2 em 4 alas de 24h, compartilhando AT e APSG no socorro padrão.

A necessidade de recursos intermediários é apresentada na tabela a seguir:

	Socorro Padrão							Socorro Ampliado						
	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/SAV	AR Of.A.	Apoio	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/SAV	AR Of.A.	Apoio
COMAR I	20	20	16	4	0	4	4	40	20	16	16	15	4	16
COMAR II	20	20	16	4	0	4	4	40	40	32	16	30	4	16
COMAR III	20	20	16	4	0	4	4	40	40	32	8	15	4	16
COMAR IV	20	20	16	4	0	4	4	40	40	32	16	15	4	16
Total Parcial	80	80	64	16	0	16	16	160	140	112	56	75	16	64
	272							623						
Afastamento 30%	82							187						
TOTAL	354							810						

4.3. Recursos Humanos da Resposta Avançada (Grupamentos Especializados)

Estes serão definidos conforme Regimento Interno do CBMDF, sendo o efetivo do Socorro Ampliado composto por 100% do pessoal estipulado e o efetivo do Socorro Padrão composto por 60% do previsto no regimento.

4.4. Recursos Humanos no COMOP

Com base nas informações apresentadas nos itens 4.1 a 4.3, conclui-se que o efetivo necessário para a ativação dos recursos nos GBMs e COMARes é de 2.304 militares para o socorro padrão e de 3.508 militares para o socorro ampliado.

É importante ressaltar que esses valores apresentados consideram apenas o número de militares necessários para a ativação das viaturas de resposta base e intermediária, não incluindo o efetivo dos Grupamentos Especializados nem os militares do expediente do COMOP.

5. NECESSIDADE DE RECURSOS LOGÍSTICOS

5.1. Recursos Logísticos da Resposta Base (Grupamentos)

A necessidade de viaturas para cada COMAR é apresentada a seguir:

	Socorro Padrão				Socorro Ampliado			
	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	AR	VAPH	VME/ Pesado	VME/ Leve	AR
COMAR I	9	8	1	1	9	9	9	9
COMAR II	8	6	2	3	8	6	8	8
COMAR III	5	5	1	3	7	5	5	5
COMAR IV	6	5	1	3	6	6	6	6
TOTAL	28	24	5	10	30	26	28	28

Dos recursos básicos, as VME/Pesadas serão configuradas, preferencialmente, com prefixos do tipo ASE (Auto Salvamento e Extinção), podendo ainda serem empregados outros prefixos, tais como ABT, desde que equipadas com os materiais previstos na NEO do Modelo de Intervenção. Na indisponibilidade de VME/Pesada, poderá o socorro ser ativado com VME/Leve. Os prefixos ABSL (Auto Busca e Salvamento Leve) poderão, excepcionalmente, e diante da indisponibilidade de outros prefixos, desempenharem a função de VME/Leve, tendo, porém, restrição devido à incapacidade de atuar em ocorrências de incêndio urbano.

5.2. Recursos Logísticos de Resposta Intermediária (COMAR)

A demanda de viaturas intermediárias para cada COMAR é apresentada a seguir:

	Socorro Padrão								Socorro Ampliado							
	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/ SAV	AR Of. A	AT	APSG	VCI	VS	VPA	VE	VAPH/ SAV	AR Of. A	AT	APSG
COMAR I	1	1	1	1	0	1	1	1	2	1	1	2	1	1	2	2
COMAR II	1	1	1	1	0	1	1	1	2	2	2	2	2	1	2	2
COMAR III	1	1	1	1	0	1	1	1	2	2	2	1	1	1	2	2
COMAR IV	1	1	1	1	0	1	1	1	2	2	2	2	1	1	2	2
TOTAL	4	4	4	4	0	4	4	4	8	7	7	7	5	4	8	8

5.3. Recursos Logísticos de Resposta Avançada (Especializadas)

Os especializados empregarão, respeitado o princípio da eficiência, tantos recursos quanto forem necessários ao cumprimento de suas missões regimentares, mantendo quando possível uma padronização, no que couber, com os recursos de base e intermediários, visando a redução de custos e facilidade na gestão e manutenção da frota.